

## PRODUÇÃO TEXTUAL

O texto abaixo, publicado no jornal O Tempo, em junho de 2011, apresenta uma notícia sobre o nascimento de um bebê brasileiro gerado com o sêmen do pai morto.

**Brasil****Reprodução assistida  
Nasce em Curitiba  
bebê gerado com  
sêmen do pai morto**

■ CURITIBA. A professora curitibana Kátia Lernerneier, 39, conseguiu realizar o sonho dela e do marido, Roberto Jefferson Niels, morto em decorrência de câncer em fevereiro do ano passado, aos 33 anos. Nasceu, anteontem, Luísa Roberta, a filha que ela conseguiu gerar utilizando-se do sêmen congelado do marido.

De acordo com a mãe, o segundo nome é uma homenagem ao marido. Como ele não tinha deixado uma autorização por escrito, conforme prevê a resolução 1.385, do Conselho Federal de Medicina (CFM), Kátia precisou recorrer à Justiça.

O juiz Alexandre Gomes Gonçalves, da 13ª Vara Cível de Curitiba, autorizou, em maio do ano passado, que o sêmen pudesse ser utilizado. A professora e o marido haviam procurado a Clínica e Laboratório de Reprodução Humana e

Andrologia (Androlab), em Curitiba, em 2008, antes mesmo de Niels receber o diagnóstico de câncer, em fevereiro de 2009, porque ambos desejavam o filho, e as tentativas de engravidar não eram bem-sucedidas.

A decisão de congelar o sêmen foi tomada antes do início das sessões de quimioterapia. Kátia conseguiu engravidar no fim de setembro do ano passado, na segunda tentativa, por meio da fertilização em laboratório e posterior introdução no útero. Apesar do posicionamento contrário do CFM, o juiz levou em consideração o desejo do casal.

A gestação correu sem problemas e Roberta Luísa nasceu com 45 cm e 2.790 g. Kátia diz que ainda não decidiu sobre a possibilidade de ter mais filhos. A clínica de fertilização guarda mais sêmen de Niels.

(Reprodução assistida: Nasce em Curitiba bebê gerado com sêmen do pai morto. O TEMPO, Belo Horizonte, n. 5.302, ano 4, jun. 2011, p.15.)

A partir do texto acima, redija um e-mail para um(a) amigo(a), de 20 a 25 linhas, apresentando o fato noticiado no jornal e argumentando a favor da posição adotada pela mãe do bebê.